

CONSUMO DE ELETRICIDADE NO PAÍS CAI 2,9% EM JULHO

O consumo de energia elétrica na rede totalizou 36.785 GWh em julho, um decréscimo de 2,9% sobre o mesmo mês de 2014, explicado pelo cenário econômico desfavorável, tarifas de eletricidade mais elevadas,

redução do poder aquisitivo e temperaturas mais amenas. A queda no consumo residencial, de 5%, foi a maior já registrada desde a primeira edição desta Resenha Mensal, alcançando 10.123 GWh. O setor de comércio e serviços

consumiu 6.773 GWh e não apresentou crescimento no mês. O consumo industrial retraiu 3,4% (14.058 GWh), apesar de o consumo do ano passado já ter sido menor devido a Copa do Mundo. ■

RESIDÊNCIAS, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Diminui o consumo de eletricidade nas residências

O cenário econômico adverso e a elevação nas tarifas de eletricidade continuam impactando negativamente o mercado da baixa tensão.

Nas **residências** o consumo de eletricidade atingiu 10.123 GWh em julho, representado uma queda de 5% em relação a 2014 - a maior já registrada nos últimos 10 anos. No ano, esta é a quinta e mais intensa queda do consumo da classe. Entre as regiões, o Sudeste, que representa metade do consumo residencial brasileiro, apresentou queda de 7%. Todos os estados tiveram redução de consumo, sendo o Estado do Rio de Janeiro o mais afetado (-11%) embora apresentando dias quentes, com temperaturas acima de 30°C.

Também no Sul (-5%) todos os estados

registraram consumo menor do que o realizado em 2014, observando ainda que o mês de julho na região foi menos frio do que no ano passado, resultando em menor demanda para climatização. Como resultado, o consumo médio residencial passou para 178,6 kWh/mês no Sudeste e 184,4 kWh/mês no Sul, quedas de, respectivamente, 2,5% e 2,7%.

No Nordeste (-2,4%), houve redução no consumo de quase todos os estados: Ceará (-9,7%), Bahia (-2,2%), Pernambuco (-0,6%), dentre outros mercados de menor porte; apenas Maranhão (0,7%) e Piauí (4,0%) apresentaram crescimento. O resultado do Norte (-8%) está influenciado por problemas de faturamento, conforme reportado pelas concessionárias da região.

do ano até junho (PMC/IBGE). O consumidor mostra-se pouco disposto a consumir (o índice de confiança da FGV teve perda de 23% frente julho de 2014), consequência principalmente da deterioração do mercado de trabalho, em que se registra uma elevação da taxa de desocupação para 8,3% e uma estagnação da renda, em relação ao mesmo trimestre de 2014, segundo as estatísticas da PNAD Contínua/IBGE.

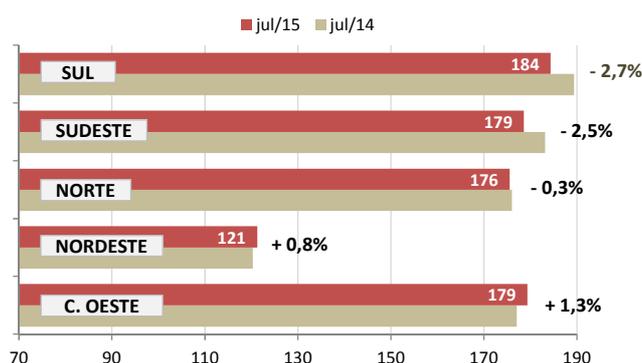
Também no segmento de *shopping centers* se observa um ritmo menor de expansão comparado a anos anteriores, enquanto neste ano, até junho, foram acrescidos cerca de 180 mil m² de ABL, em 2014 esse acréscimo foi de 206 mil m², conforme dados da ABRASCE.

Como resultado desses fatores, no mês de julho o consumo comercial apresentou-se estável em relação a 2014, comportamento muito aquém dos resultados históricos recentes desse setor.

As regiões Sudeste e Sul têm sido as mais afetadas pelo contexto desfavorável do setor e apresentaram retração de 2,0% e 0,3%, respectivamente. No Nordeste o consumo teve crescimento de 2,1%, acumulando no ano, 5,6%. ■

Os estabelecimentos de **comércio e de serviços**, vêm lidando com um quadro de atividade fraca. As vendas no comércio, incluindo veículos e material de construção, por exemplo, caíram 6,4% no acumulado

Regiões: Consumo médio residencial, kWh/mês (Fonte: EPE)



INDÚSTRIAS

Consumo industrial de eletricidade cai 3,4% em julho

O consumo de energia elétrica nas **indústrias** totalizou 14.058 GWh em julho, representando uma retração de 3,4% ante igual mês de 2014. Na série dessazonalizada, foi o quinto mês consecutivo de declínio do consumo industrial (-1,2%), conforme apresentado no gráfico abaixo.

Cabe destacar que, em julho/2014, o consumo industrial já havia registrado retração em relação a 2013 devido à Copa do Mundo, quando foram decretados feriados ou redução das jornadas de trabalho em dias de jogos do Brasil e nas localidades onde os demais jogos foram realizados.

Tal comportamento reflete, assim, o reduzido desempenho da atividade industrial. De fato, o Índice de Estoques Efetivos-Planejados da CNI registrou 52,3 pontos em julho, acima da linha divisória de 50 pontos, o que indica excesso de estoques. No mesmo sentido, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada da indústria química, segundo a ABIQUIM, ficou em 80% em julho, representando ociosidade considerada elevada para os padrões da indústria química mundial. Para a indústria como um todo, a Utilização Média da Capacidade Instalada atingiu em julho, de acordo com a CNI, 66%, valor abaixo dos registrados no mesmo mês dos anos anteriores (acima de 70%).

O cenário adverso no consumo se manteve para a maior parte dos segmentos da indústria, ilustrado pelo fato que, dentre os dez que mais demandam energia elétrica, apenas o de Extração de Minerais Metálicos apresentou avanço no mês, de 13,3% (*vide quadro*). Este avanço ocorreu

8,1% em relação a junho de 2014.

Dentre os outros nove maiores segmentos consumidores de energia, a Produção de Produtos de Metal exceto Máquinas e Equipamentos foi o que registrou a maior queda (-9%). Este resultado pode ser atribuído à redução na fabricação de embalagens e ferramentas metálicas, produtos trefilados e eletro-ferragens.

A Metalurgia, principal demandante de energia elétrica, registrou queda no consumo de 6,8%. Bastante impactada pelo mercado interno enfraquecido, a siderurgia vem aproveitando o câmbio depreciado e direcionando a sua produção para exportação, principalmente de planos e semiacabados para transformação em unidades mais competitivas no exterior.

A indústria automotiva, por sua vez, consumiu menos 3,1% de energia elétrica em julho e, de acordo com a ANFAVEA, registrou decréscimo de 15% na fabricação de auto-veículos no mês. O mesmo cenário se desenhou no setor de duas rodas, onde, segundo a ABRACICLO, houve queda de cerca de 25% na produção de motocicletas, refletindo as férias coletivas nas fábricas instaladas no pólo industrial de Manaus.

O ramo de Papel e Celulose registrou retração de 4,9% no consumo em julho, explicada principalmente pela redução na produção de papel, grande parte utilizado em embalagens e afins. Segundo dados da ABPO, as vendas brasileiras de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado caíram 4,6% frente a julho de 2014.

Dentre as regiões, a Nordeste foi quem apresentou a maior queda em julho, de 11%. Centro-Oeste (-8,1%), Sul (-4,7%) e Sudeste (-1%) também tiveram taxas negativas, enquanto que o consumo no Norte cresceu 1,3%. ■

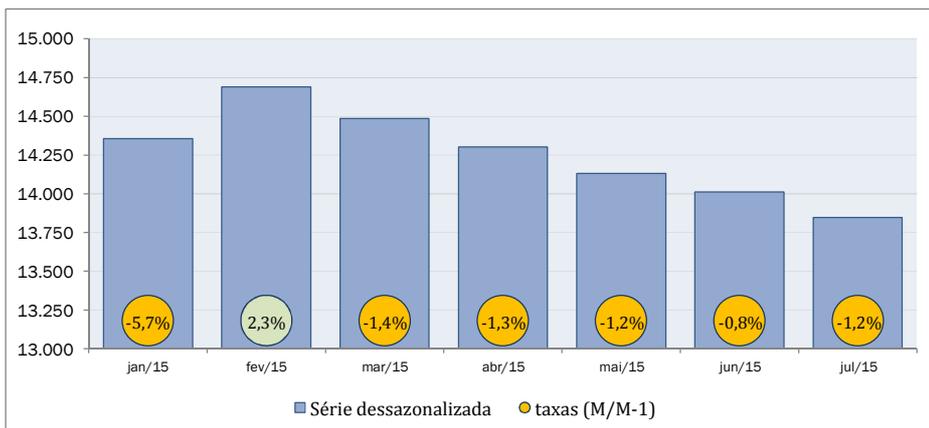
Consumo industrial por setor	
Δ % jul/2015 (*)	
Crescimento ↑	
Extração minerais metálicos	13,3
Queda ↓	
Prod metal, exceto maq equip	-9,0
Têxtil	-8,9
Metalúrgico	-6,8
Químico	-6,7
Borracha e material plástico	-5,8
Papel e celulose	-4,9
Automotivo	-3,1
Prod minerais não-metálicos	-2,3
Prod alimentícios	-1,1

(*) ante jul/2014

Fonte: EPE/COPAM

principalmente nos estados de Minas Gerais, Pará e Espírito Santo, estados que respondem conjuntamente por cerca de 92% do total da produção dessa indústria, devido à expansão de atividade na extração de minério de ferro e da pelotização. Corroborando esse resultado, a pesquisa PIM-PF do IBGE de junho exibiu um aumento da produção nas indústrias extrativas de

Brasil: Consumo industrial (GWh) sem sazonalidade e taxas mensais (M/M-1). Fonte: EPE



ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ENERGIA ELÉTRICA 2015

• Divulgação dos indicadores do mercado de energia elétrica em 2014

A EPE divulga em seu website mais uma edição do Anuário Estatístico de Energia Elétrica, no qual são compilados os principais indicadores relacionados ao mercado de energia. Nesta publicação são atualizadas e ampliadas as informações apresentadas em caráter preliminar nas edições regulares da Resenha Mensal, e revistas as séries de consumo, em um esforço conjunto com os agentes do mercado de energia, realizado no âmbito da Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento de Mercado (COPAM), sob coordenação da EPE.

Nesse contexto, o consumo nacional de energia pela rede de distribuição atualizado para o ano de 2014 é de 475,4 TWh, representando um crescimento de 2,7% sobre o consumo em 2013. Em termos absolutos, este aumento foi de 12,3 TWh, o equivalente a uma usina hidrelétrica de 2.500 MW de potência instalada.

Com relação ao consumo por setor, o crescimento em 2014 foi liderado pelo comércio e serviços (expansão de 7,3% sobre o valor registrado em 2013), seguido pelas residências (aumento de 6% ante 2013). Juntos, estes setores consumiram 222,2 TWh, representando cerca de 47% do total de eletricidade consumida através da rede.

Nota-se que a expansão observada no setor residencial ao longo do tempo deve-se, em grande medida, à inclusão de

consumidores de baixa renda através do Programa Luz para Todos (PLpT). Nos últimos 5 anos, foram ligados à rede cerca de 965 mil consumidores no âmbito deste Programa, a maior parte no Norte e Nordeste. Entre 2010 e 2014, 78% do total de ligações do PLpT ocorreram nestas regiões, representando cerca de 24% das novas ligações residenciais (convencional + baixa renda) realizadas no Norte e Nordeste neste período.

Consumo nos Domicílios

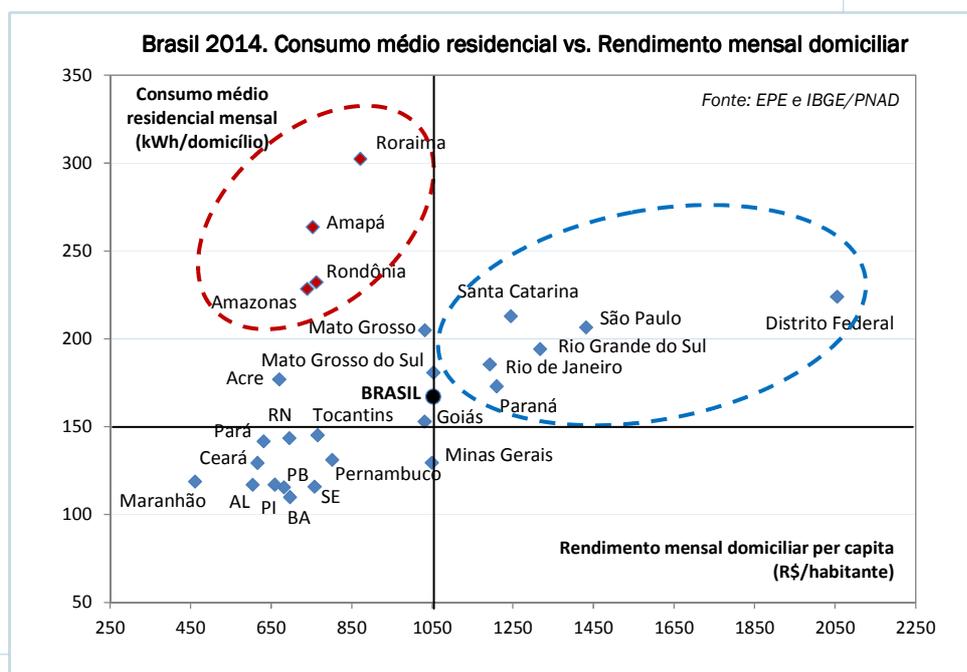
Em 2014, o consumo médio de um domicílio brasileiro alcançou a marca de 167 kWh/mês, representando um avanço de 2,6% sobre o valor registrado em 2013 - valor superior à média histórica (cerca de 2%).

É interessante notar no gráfico abaixo que os valores mais elevados do consumo médio residencial foram observados nos estados da região Norte, onde o efeito temperatura

conjugado à expansão do estoque de eletrodomésticos nos domicílios podem explicar, em boa medida, o consumo elevado observado em Roraima (302 kWh/mês), Amapá (264 kWh/mês), Rondônia (232 kWh/mês) e Amazonas (228 kWh/mês).

Por outro lado, nos domicílios dos estados do Centro-Sul, que apresentam valores de rendimento médio domiciliar mais elevados (acima de R\$ 1.100/habitante), os respectivos níveis de consumo médio mostram-se mais próximos ao da média Brasil.

Há, ainda, um terceiro grupo de consumidores, caracterizado por baixo consumo de energia elétrica e baixos níveis de rendimento domiciliar, nos quais existe uma demanda reprimida que vem sendo, em parte, atendida por programas sociais, notadamente o Luz para Todos. ■



ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JULHO			ATÉ JULHO			12 MESES		
	2015	2014	%	2015	2014	%	2015	2014	%
BRASIL	36.785	37.867	-2,9	272.702	276.488	-1,4	471.549	472.492	-0,2
RESIDENCIAL	10.123	10.657	-5,0	77.245	77.602	-0,5	131.945	130.096	1,4
INDUSTRIAL	14.058	14.554	-3,4	99.949	104.163	-4,0	175.403	182.562	-3,9
COMERCIAL	6.773	6.773	0,0	53.002	52.220	1,5	90.623	87.607	3,4
OUTROS	5.832	5.884	-0,9	42.506	42.503	0,0	73.577	72.227	1,9
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	315	305	3,1	2.187	2.097	4,3	3.859	3.639	6,1
NORTE	2.738	2.902	-5,6	18.736	19.554	-4,2	32.969	34.250	-3,7
NORDESTE	5.743	5.889	-2,5	42.599	41.498	2,7	73.132	70.455	3,8
SUDESTE/C.OESTE	21.524	22.131	-2,7	159.770	163.635	-2,4	277.064	280.683	-1,3
SUL	6.465	6.640	-2,6	49.410	49.704	-0,6	84.525	83.465	1,3
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.812	2.822	-0,3	18.726	18.465	1,4	32.625	31.696	2,9
RESIDENCIAL	747	814	-8,2	4.882	4.821	1,3	8.535	8.136	4,9
INDUSTRIAL	1.270	1.253	1,3	8.596	8.581	0,2	14.845	14.719	0,9
COMERCIAL	414	388	6,9	2.719	2.624	3,6	4.817	4.582	5,1
OUTROS	381	367	3,7	2.530	2.439	3,7	4.427	4.258	4,0
NORDESTE	6.272	6.555	-4,3	46.784	46.665	0,3	80.866	80.108	0,9
RESIDENCIAL	2.022	2.073	-2,4	15.329	14.891	2,9	25.934	24.968	3,9
INDUSTRIAL	1.989	2.234	-11,0	14.714	15.677	-6,1	26.027	27.528	-5,5
COMERCIAL	1.084	1.061	2,1	8.170	7.739	5,6	13.939	13.107	6,3
OUTROS	1.177	1.186	-0,8	8.571	8.358	2,6	14.965	14.505	3,2
SUDESTE	18.500	19.111	-3,2	138.242	142.174	-2,8	239.093	243.513	-1,8
RESIDENCIAL	4.926	5.295	-7,0	38.440	39.191	-1,9	65.610	65.730	-0,2
INDUSTRIAL	7.512	7.587	-1,0	53.326	55.841	-4,5	93.442	98.369	-5,0
COMERCIAL	3.596	3.668	-2,0	28.755	28.718	0,1	49.017	47.997	2,1
OUTROS	2.466	2.561	-3,7	17.721	18.425	-3,8	31.024	31.416	-1,2
SUL	6.465	6.640	-2,6	49.410	49.704	-0,6	84.525	83.465	1,3
RESIDENCIAL	1.606	1.691	-5,0	12.346	12.661	-2,5	20.964	20.922	0,2
INDUSTRIAL	2.551	2.678	-4,7	18.290	18.706	-2,2	32.152	32.566	-1,3
COMERCIAL	1.117	1.120	-0,3	9.164	9.043	1,3	15.523	14.918	4,1
OUTROS	1.192	1.151	3,5	9.610	9.294	3,4	15.885	15.058	5,5
CENTRO-OESTE	2.736	2.739	-0,1	19.540	19.481	0,3	34.440	33.710	2,2
RESIDENCIAL	821	785	4,6	6.249	6.040	3,5	10.901	10.339	5,4
INDUSTRIAL	736	801	-8,1	5.023	5.358	-6,2	8.936	9.380	-4,7
COMERCIAL	562	535	5,0	4.194	4.095	2,4	7.326	7.002	4,6
OUTROS	616	618	-0,2	4.073	3.987	2,2	7.277	6.990	4,1

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Julho	27,2	-3,3	▼	9,6	-1,4	▼
12 meses	353,9	1,7	▲	117,6	-5,5	▼



Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Ricardo Gorini de Oliveira

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

Amílcar Guerreiro

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Gelson Baptista Serva

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira



Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Ricardo Gorini de Oliveira

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Carla Achão (coord. técnica)

João Schneider de Mello (economia)

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

